ReGeo ISSN: 2177-3246

PROTOCOLO DE APLICAÇÃO DO TAPING MECÂNICO NO PÓS-PARTO CESÁREO

PROTOCOL FOR THE APPLICATION OF MECHANICAL TAPING IN THE POST-CESAREAN PERIOD

PROTOCOLO DE APLICACIÓN DEL VENDAJE MECÁNICO EN EL POSPARTO POR CESÁREA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-184

Data de submissão: 30/06/2026 **Data de publicação:** 31/07/2026

Julia Souki Diniz
Mestre em Bioengenharia
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Lattes: https://lattes.cnpq.br/8972070964819080
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3624-1653

Ana Luiza de Almeida Cruz
Fisioterapeuta
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4151-0160

Mariana Vitória da Silva
Estudante de Fisioterapia
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-1866-1994

Leticia Silva Gabriel
Doutora em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7598-2270

RESUMO

Introdução: O parto cesáreo apresenta elevada prevalência no Brasil e pode estar associado a dor, alterações cicatriciais e comprometimento funcional no pós-parto. A fisioterapia utiliza diferentes recursos para minimizar essas repercussões, entre eles o taping mecanico. No entanto, ainda há escassez de protocolos padronizados para sua aplicação no pós-parto cesáreo. Objetivo: Descrever um protocolo de aplicação do taping mecanicol no pós-parto cesáreo. Métodos: Estudo descritivo e qualitativo, aprovado por Comitê de Ética, no qual foi desenvolvido um protocolo estruturado com base na literatura científica e na experiência clínica. O protocolo foi testado em uma aplicação piloto com puérperas submetidas à cesariana, avaliando-se viabilidade, aceitabilidade e segurança. Resultados: O protocolo mostrou-se viável, seguro e bem aceito, com relatos de conforto, sensação de sustentação abdominal e melhora da segurança funcional. Eventos adversos foram mínimos e não houve necessidade de interrupção da aplicação. Conclusão: O protocolo de taping mecanico no pós-parto cesáreo demonstrou boa aceitabilidade e segurança, configurando-se como estratégia complementar promissora na fisioterapia em saúde da mulher.

Palavras-chave: Pós-Parto. Cesárea. Bandagens Elásticas Adesivas. Fisioterapia. Saúde da Mulher.

ABSTRACT
Introduction: Cesarean section has a high prevalence in Brazil and may be associated with pain, scar-related changes, and functional impairment in the postpartum period. Physiotherapy employs different resources to minimize these effects, including mecanical taping. However, standardized protocols for its application after cesarean delivery remain scarce. Objective: To describe a mecanical taping application protocol in the post-cesarean postpartum period. Methods: A descriptive qualitative study approved by an Ethics Committee. A structured protocol was developed based on scientific literature and clinical experience and tested in a pilot application with postpartum women after cesarean section, assessing feasibility, acceptability, and safety. Results: The protocol proved to be feasible, safe, and well accepted, with reports of comfort, abdominal support, and improved functional security. Adverse events were minimal and did not require tape removal. Conclusion: The proposed mecanical taping protocol in the post-cesarean postpartum period showed good acceptability and safety, representing a promising complementary strategy in women's health physiotherapy.

Keywords: Postpartum Period. Cesarean Section. Elastic Adhesive Bandages. Physiotherapy. Women's Health.

RESUMEN
Introducción: La cesárea presenta alta prevalencia en Brasil y puede asociarse con dolor, alteraciones cicatriciales y compromiso funcional en el posparto. La fisioterapia utiliza diferentes recursos para minimizar estos efectos, entre ellos el vendaje funcional. Sin embargo, aún existen pocos protocolos estandarizados para su aplicación en el posparto por cesárea. Objetivo: Describir un protocolo de aplicación del vendaje mecanica en el posparto por cesárea. Métodos: Estudio descriptivo y cualitativo, aprobado por un Comité de Ética. Se desarrolló un protocolo estructurado basado en la literatura científica y la experiencia clínica, el cual fue probado en una aplicación piloto con puérperas sometidas a cesárea, evaluando viabilidad, aceptabilidad y seguridad. Resultados: El protocolo fue viable, seguro y bien aceptado, con reportes de confort, sensación de soporte abdominal y mayor seguridad funcional. Los eventos adversos fueron mínimos. Conclusión: El protocolo de vendaje mecanica en el posparto por cesárea mostró buena aceptabilidad y seguridad, configurándose como una estrategia complementaria prometedora en la fisioterapia en salud de la mujer.

Palabras clave: Posparto. Cesárea. Vendajes Elásticos Adhesivos. Fisioterapia. Salud de la Mujer.

1 INTRODUÇÃO

O parto cesáreo é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado na assistência obstétrica e tem apresentado crescimento expressivo no Brasil, com taxas que ultrapassam 55%, configurando-se como uma das mais elevadas do mundo (WHO, 2023; Brasil, 2022). Embora seja um recurso fundamental em diversas situações clínicas, a cesariana está associada a uma série de repercussões no período pós-parto, incluindo dor aguda, alterações no processo de cicatrização, formação de aderências, diástase dos músculos retos abdominais e enfraquecimento da musculatura abdominal, fatores que podem comprometer a funcionalidade, a qualidade de vida e o retorno às atividades diárias da mulher (Borges et al., 2020; Stecco et al., 2019).

Nesse contexto, a fisioterapia no pós-parto assume papel essencial na prevenção e no manejo dessas disfunções, atuando de forma precoce e baseada em critérios de segurança na redução da dor, melhora da mobilidade tecidual, otimização do processo cicatricial e recuperação da função musculoesquelética (Carvalho et al., 2018; Kisner; Colby, 2021). A atuação fisioterapêutica visa não apenas a reabilitação física, mas também a promoção do conforto, da autonomia funcional e do bem-estar global da puérpera.

Entre os recursos utilizados na prática clínica fisioterapêutica, destacam-se as bandagens elásticas funcionais, também conhecidas como taping, amplamente empregadas na reabilitação por seus efeitos analgésicos, proprioceptivos, circulatórios e de suporte tecidual (Kase; Wallis; Kase, 2013; Morris; Jones, 2016). No contexto do pós-parto cesáreo, o taping pode contribuir para a contenção abdominal, redução da sobrecarga mecânica sobre a cicatriz cirúrgica, melhora do conforto, estímulo à consciência corporal e auxílio na retomada funcional (Silva et al., 2021).

Apesar do uso crescente do taping na prática clínica, observa-se uma lacuna na literatura científica quanto à padronização de protocolos específicos para sua aplicação no pós-parto cesáreo, especialmente no que se refere à descrição técnica, critérios de aplicação, tempo de uso e objetivos terapêuticos (Ghozy et al., 2020). A ausência de protocolos descritos dificulta a reprodutibilidade clínica e limita a comparação entre estudos.

Diante desse cenário, torna-se relevante a sistematização de uma proposta de aplicação que possa orientar a prática clínica e subsidiar futuras investigações. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever um protocolo de aplicação do taping funcional no pós-parto cesáreo, contribuindo para a organização do cuidado fisioterapêutico e para o avanço do conhecimento na área da saúde da mulher.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo aprovado pelo Comitê de Ética (CAE 86935525.2.0000.5115, parecer 7.525.376) e registrado no ReBEC (RBR-526tmt3). A população-alvo foi composta por puérperas submetidas à cesariana eletiva ou de urgência. Foram incluídas mulheres com idade entre 18 e 40 anos, no pós-operatório imediato (entre 24 a 72 horas), com cicatrização primária e sem complicações cirúrgicas locais, como infecção, deiscência ou hematoma. Foram excluídas mulheres com histórico de alergia a adesivos, com doenças dermatológicas na região abdominal, presença de cicatrizes prévias extensas na região de aplicação ou com comorbidades que contraindiquem a aplicação do taping (como trombose venosa profunda, distúrbios de coagulação ou neoplasias ativas).

2.1 PROCEDIMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROTOCOLO

A princípio foi feito um levantamento bibliográfico. Foi feita uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, PEDro, Scopus e LILACS, utilizando os descritores "taping", "cesarean section", "postpartum period", "abdominal scar", e "physiotherapy". O objetivo foi identificar evidências disponíveis sobre o uso do taping funcional no pós-operatório de cesárea e em condições semelhantes.

Neste estudo, adotou-se o termo taping mecanico para descrever a aplicação da bandagem elástica, considerando sua aceitação mais ampla na literatura científica.

Em seguida foram feitas consultas com especialistas. Fisioterapeutas com experiência clínica em reabilitação pós-parto e aplicação de taping foram convidados a participar de um grupo focal para contribuir com sugestões práticas sobre a técnica, duração e frequência de aplicação.

E por fim foi feito o desenvolvimento do protocolo. A partir da síntese das evidências científicas e das contribuições dos especialistas, foi elaborado um protocolo contendo: tipo e marca da fita utilizada; tempo de permanência; técnica de corte e tensionamento; posição da puérpera durante a aplicação; número de aplicações e frequência semanal e cuidados antes e após a aplicação.

O protocolo foi testado em uma amostra piloto de 10 puérperas elegíveis, com o objetivo de verificar a viabilidade, aceitabilidade e possíveis ajustes práticos. Foram coletadas informações sobre conforto, aderência da fita, intercorrências e impressões das usuárias.

Os dados coletados na etapa piloto (aceitabilidade, tolerância e possíveis efeitos adversos) foram analisados de forma descritiva, por meio de uma análise qualitativa. Os resultados foram utilizados para ajustes finais do protocolo.

As participantes receberam orientações verbais e escritas padronizadas quanto aos cuidados com a bandagem e sinais de intercorrência, com possibilidade de contato direto com a pesquisadora responsável.

3 RESULTADOS

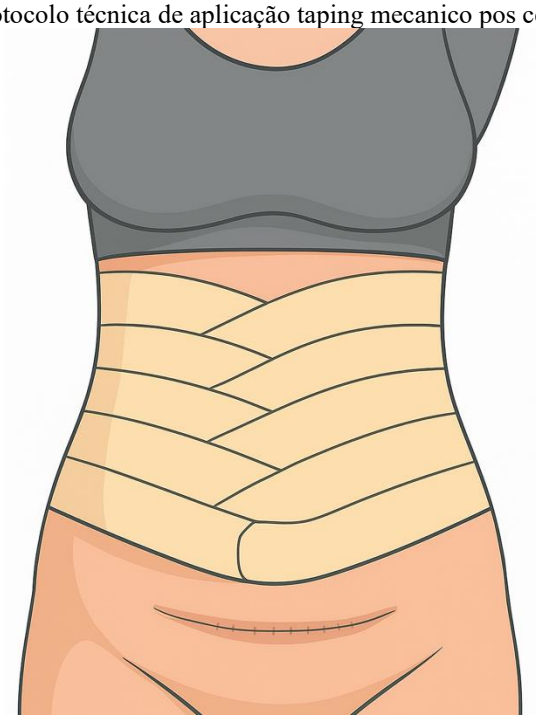
O protocolo do taping mecanico no pós-parto cesáreo está descrito na **tabela 1** e a técnica de aplicação do taping mecanico está ilustrada na **Figura 1**.

Tabela 1. Protocolo de aplicação do taping mecanico no pós-parto cesáreo

Elemento	Descrição
Material utilizado	Fita AKTive® (sem cor definida), registro ANVISA nº 81208470001
Posição da paciente	Decúbito dorsal, membros inferiores fletidos a 45°, cabeceira sem inclinação
Higienização da pele	Clorexidina aquosa (ANVISA nº 199/2006), com pele livre de óleos
Proteção dérmica	Cavilon® creme (ANVISA nº 80284930354) aplicado na região de uso
Corte das fitas	6 segmentos de 5 cm x 5 cm (fita de 30 cm); com âncoras proximais e distais com 2 segmentos (10 cm) cada
Técnica de aplicação	"Escama de peixe" – sentido lateral para medial, com 50% de tensão na zona terapêutica
Região aplicada	Início 2 cm abaixo do sulco inframamário, término 2 cm acima da ferida cirúrgica.
Tempo de uso	7 dias, com acompanhamento remoto diário
Acompanhamento e cuidados	Orientações padronizadas quanto ao uso da bandagem, sinais de intercorrência e remoção, com supervisão remota diária.
Reações adversas	Anamnese prévia e conduta imediata em caso de desconfortos como ardência, coceira ou dor

Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 1. Protocolo técnica de aplicação taping mecanico pos cesáreo.



Fonte: Illustration generated by artificial intelligence (ChatGPT – DALL·E, OpenAI, 2025).

3.1 ANÁLISE QUALITATIVA DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO

Durante a fase inicial de aplicação do protocolo, observou-se boa adesão das participantes, com relatos positivos relacionados à sensação de sustentação abdominal e conforto postural. As pacientes relataram que a aplicação do taping contribuiu para a diminuição da sensação de peso no abdômen e melhora na segurança durante movimentos como sentar, levantar e tossir.

Relatos qualitativos colhidos por mensagens ao longo dos 7 dias apontaram: "Senti que o tape me deu mais firmeza para carregar meu bebê." (P1) "Tive um pouco de coceira no terceiro dia, mas nada que incomodasse muito." (P2) "Gostei do apoio na cicatriz, ajudou bastante para levantar-se da cama." (P3) "Me senti mais segura até para caminhar." (P4)

Eventos adversos foram mínimos. Apenas um caso de prurido leve que não exigiu retirada da fita. Nenhuma participante relatou ardência intensa, dor ou eritema local significativo.

3.1.1 Síntese dos Achados

O protocolo de aplicação do taping mecanico no pós-parto cesáreo demonstrou ser viável, seguro e bem aceito pelas puérperas participantes. Observou-se boa adesão à intervenção, com relatos predominantemente positivos relacionados à sensação de sustentação abdominal, aumento da segurança durante a mobilidade funcional e melhora do conforto no pós-operatório imediato. As participantes relataram benefícios subjetivos, como maior firmeza abdominal ao sentar, levantar, caminhar e carregar o recém-nascido.

Os relatos qualitativos coletados ao longo do período de uso da bandagem indicaram percepção de apoio na região abdominal e na cicatriz cirúrgica, favorecendo a sensação de estabilidade corporal e confiança nos movimentos. Eventos adversos foram mínimos, sendo registrado apenas um caso de prurido leve, que não exigiu a retirada da bandagem nem a interrupção do protocolo. Não foram observados relatos de dor intensa, ardência significativa, eritema local relevante ou outras intercorrências cutâneas.

De modo geral, a combinação entre técnica estruturada de aplicação, proteção dérmica adequada e acompanhamento remoto diário mostrou-se eficaz para prevenir efeitos adversos e favorecer a tolerabilidade da intervenção, reforçando a aplicabilidade clínica do protocolo no contexto do pós-parto cesáreo.

4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo descrever de forma sistematizada um protocolo de aplicação do taping mecanico no pós-parto cesáreo, suprindo uma lacuna identificada na literatura

quanto à padronização técnica desse recurso na fisioterapia em saúde da mulher. Embora o uso do taping seja amplamente difundido na prática clínica, observa-se escassez de protocolos claramente descritos, especialmente em contextos específicos como o pós-operatório de cesariana, o que dificulta a reprodutibilidade clínica e científica.

Optou-se, neste estudo, pela utilização do termo taping mecanico, em substituição às denominações “taping compressivo” ou “taping contensivo”, frequentemente empregadas na prática clínica. Tal escolha fundamenta-se na ausência de consenso terminológico na literatura científica acerca desses termos, bem como no entendimento de que a bandagem elástica funcional não exerce compressão contínua, mas sim um suporte elástico dinâmico, com efeitos sobre a mecânica tecidual, a propriocepção e o conforto funcional. Dessa forma, o uso do termo “taping mecanico” mostra-se mais abrangente e alinhado às nomenclaturas adotadas em publicações científicas nacionais e internacionais (Kase; Wallis; Kase, 2013; Morris; Jones, 2016).

Os relatos qualitativos obtidos durante a aplicação piloto evidenciaram sensação de sustentação abdominal, maior segurança durante a mobilidade funcional e conforto no pós-operatório imediato. Esses achados são coerentes com a literatura que descreve os efeitos do taping mecanico na modulação sensorial, no suporte tecidual e na percepção corporal, especialmente em situações de dor, instabilidade e restrição funcional no período pós-operatório (Paoloni et al., 2011; Morris; Jones, 2016).

No contexto específico da cesariana, alterações biomecânicas da parede abdominal e da fáscia superficial e profunda podem contribuir para dor persistente, sensação de peso e insegurança funcional. Estudos sobre cicatrizes cirúrgicas e continuidade fascial indicam que intervenções que favoreçam organização tecidual e redistribuição de tensões podem auxiliar na recuperação funcional e no conforto da paciente (Stecco et al., 2019; Lima, Costa, Freitas, 2023). Nesse sentido, o taping funcional pode atuar como recurso complementar ao fornecer suporte elástico e estímulos proprioceptivos, sem restringir o movimento, aspecto relevante no puerpério imediato.

Um ponto de destaque do protocolo descrito foi a adoção de cuidados rigorosos com a integridade da pele, incluindo preparo adequado, uso de dermoprotetor e respeito às margens de segurança em relação à ferida cirúrgica. Considerando que a pele no pós-parto encontra-se mais suscetível a reações adversas, em função de alterações hormonais e do processo inflamatório cirúrgico, tais cuidados são essenciais para minimizar riscos e favorecer a tolerabilidade da intervenção (Lev-Tov; Liu; Kirsner, 2021; Lawrence; Levine; Martin, 2022). A baixa ocorrência de eventos adversos observada na aplicação piloto reforça a segurança do protocolo quando criteriosamente aplicado.

Outro aspecto relevante foi o acompanhamento remoto diário, estratégia que se mostrou eficaz para monitoramento de possíveis intercorrências, orientação às puérperas e aumento da adesão ao

protocolo. Essa abordagem se alinha a modelos contemporâneos de cuidado em saúde, ampliando o suporte fisioterapêutico no período pós-alta hospitalar e favorecendo a continuidade do cuidado no puerpério imediato.

Apesar dos resultados positivos relacionados à viabilidade e aceitabilidade do protocolo, este estudo apresenta limitações inerentes ao delineamento descritivo e à amostra reduzida da aplicação piloto, não permitindo inferências sobre eficácia clínica. Ademais, não foram empregados instrumentos quantitativos para mensuração de dor, função ou qualidade de vida. No entanto, o objetivo central da investigação foi a descrição e sistematização do protocolo, e não a avaliação de seus efeitos clínicos, o que justifica a abordagem metodológica adotada.

Dessa forma, os achados devem ser interpretados como uma etapa inicial de validação prática, fornecendo base para futuros estudos experimentais e controlados que investiguem os efeitos do taping funcional no pós-parto cesáreo, com desfechos objetivos relacionados à dor, funcionalidade, edema e recuperação da parede abdominal.

5 CONCLUSÃO

O protocolo de aplicação do taping mecanico no pós-parto cesáreo descrito neste estudo mostrou-se viável, seguro e bem aceito, constituindo uma proposta estruturada e reproduzível para a prática fisioterapêutica. A aplicação padronizada, associada à proteção dérmica adequada e ao acompanhamento remoto, favoreceu o conforto, a sensação de sustentação abdominal e a segurança funcional das puérperas no período pós-operatório.

A sistematização deste protocolo contribui para a organização do cuidado fisioterapêutico no puerpério, oferecendo subsídios técnicos para a atuação clínica baseada em critérios claros de aplicação, tempo de uso e monitoramento. Além disso, o estudo avança no preenchimento de uma lacuna da literatura ao descrever de forma detalhada uma técnica amplamente utilizada na prática, mas ainda pouco padronizada em contextos científicos.

Recomenda-se que futuras pesquisas avaliem a eficácia do protocolo por meio de delineamentos experimentais, com amostras maiores e desfechos clínicos objetivos, de modo a fortalecer o nível de evidência sobre o uso do taping mecanico no pós-parto cesáreo.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. B.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, A. S. Repercussões funcionais da cesariana no puerpério: implicações musculoesqueléticas e cicatriciais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 20, n. 3, p. 789–798, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, M. E. F.; SANTOS, L. F.; COSTA, R. Fisioterapia no puerpério: abordagem preventiva e terapêutica. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 31, e003112, 2018.

GHOZY, S.; DUNG, N. M.; MORRA, M. E. et al. Kinesio taping for musculoskeletal pain and disability: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *BMC Musculoskeletal Disorders*, London, v. 21, art. 439, 2020. DOI: 10.1186/s12891-020-03478-4.

KASE, K.; WALLIS, J.; KASE, T. *Clinical therapeutic applications of the Kinesio taping method*. 3. ed. Tokyo: Kinesio Taping Association, 2013.

KISNER, C.; COLBY, L. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 7. ed. Barueri: Manole, 2021.

LAWRENCE, A.; LEVINE, M.; MARTIN, C. Skin changes and wound healing considerations in the postpartum period. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, Hoboken,* v. 51, n. 3, p. 289–298, 2022. DOI: 10.1016/j.jogn.2022.01.004.

LEV-TOV, H.; LIU, S.; KIRSNER, R. S. Medical adhesive–related skin injury: prevention and management in clinical practice. *Journal of Wound Care, London*, v. 30, n. 4, p. 256–264, 2021. DOI: 10.12968/jowc.2021.30.4.256.

LIMA, R. F.; COSTA, L. O. P.; FREITAS, S. R. Physiotherapeutic interventions in surgical scar management: an integrative review. *Physiotherapy Theory and Practice*, London, v. 39, n. 6, p. 1–12, 2023. DOI: 10.1080/09593985.2022.2163457.

MORRIS, D.; JONES, D. The use of kinesiology taping in rehabilitation: clinical implications. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, Oxford, v. 20, n. 3, p. 566–572, 2016.

PAOLONI, M.; BERNETTI, A.; FRATOCCHI, G. et al. Kinesio taping applied to postural muscles in patients with chronic low back pain: a randomized controlled trial. *Clinical Rehabilitation*, London, v. 25, n. 7, p. 658–668, 2011. DOI: 10.1177/0269215510395375.

SILVA, A. P.; ROCHA, M. C.; LIMA, A. S. Efeitos do taping elástico funcional no pós-parto: uma abordagem fisioterapêutica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 25, n. 4, p. 512–520, 2021.

STECCO, A.; STECCO, C.; MACCHI, V. et al. Fascial manipulation and cesarean section scars: biomechanical and clinical considerations. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, Oxford, v. 23, n. 2, p. 287–292, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO recommendations on non-clinical interventions to reduce unnecessary caesarean sections*. Geneva: WHO, 2023.